

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM TURISMO**

CARACTERIZAÇÃO DO AGROTURISMO NO ENGENHO BESSI - PEDERNEIRAS (SP)

MÁRCIA REGINA ZARATINI

Orientador: Prof. Ms Helerson de Almeida Balderramas

**BAURU
2007**

MÁRCIA REGINA ZARATINI

CARACTERIZAÇÃO DO AGROTURISMO NO ENGENHO BESSI - PEDERNEIRAS (SP)

Orientador: Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas

Monografia apresentada para
obtenção do Grau de
Bacharel em Turismo

Dedico este trabalho a minha família, meus amigos e especialmente a minha filha Julia.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que sempre me guiou e me iluminou nos momentos difíceis.

Ao proprietário do Engenho Bessi, Sr Irineu Jose Bessi Filho que me deu todo o apoio material e familiar para conseguir realizar esse trabalho.

Aos queridos pais, que sempre estiveram presentes com proteção, sorriso amigo e incentivo.

A minha querida e amada filha, Julia, que é fonte de vida para mim.

Aos mestres dedico também as alegrias de hoje, pois além da cultura transmitida, houve estímulo e carinho que foram importantes nesta vitória.

E a todos os amigos que estiveram presentes na época dos melhores sonhos.

RESUMO

O potencial brasileiro para a implantação de diversos segmentos de turismo é mundialmente reconhecido, sendo que ainda o maior fluxo se concentra no litoral, porém nota-se um grande avanço rumo ao interior do país. Deste potencial surge o agroturismo que tem apresentado um enorme crescimento territorial. O interesse por essa modalidade surge por um lado, do crescimento da população urbana, por outra, a necessidade de inovar as atividades econômicas no meio rural. Proprietários e empreendedores rurais sentem a necessidade de diversificar e complementar as atividades agrárias (baseadas originalmente na agricultura, pecuária e extrativismo) por não conseguirem se adequar às novas tecnologias que asseguram maior produtividade e apelam ao setor de turismo e lazer. O Engenho Bessi, objeto deste estudo, aderiu ao agroturismo há 15 anos produzindo e comercializando os derivados da cana-de-açúcar além de oferecer outros atrativos. O objetivo deste trabalho foi Avaliar a qualidade dos serviços produzidos pelo Engenho Bessi bem como planejar estratégias de melhoramento do local e a produção do Agroturismo. Nesse trabalho também observa-se a necessidade de investimentos e apoio tanto do setor público como de empresas voltadas ao microempreendedor para o desenvolvimento local, melhoria da qualidade de vida no município, geração de empregos para a população local e renda para os produtores.

Palavras-chave: Turismo rural, agroturismo, cana-de-açúcar, cachaça.

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS.....	7
LISTA DE QUADROS.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 O conceito de Turismo.....	16
2.2 O Turismo Rural.....	16
2.3 O Agroturismo.....	20
2.4 Produção Turística.....	21
2.5 O agronegócio da cana-de-açúcar.....	21
3 OBJETIVOS.....	25
3.1 Objetivo geral.....	25
3.2 Objetivos específicos.....	25
4 METODOLOGIA.....	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
5.1 Caracterização do objeto de estudo.....	29
5.2 Determinantes da oferta turística rural.....	31
5.2.1 Paisagem natural.....	32
5.2.2 Condições ambientais.....	32
5.2.3 Atividades econômicas rurais.....	33
5.2.4 Paisagem edificada.....	34
5.2.5 Manifestações culturais.....	34
5.3 Roteiro de visitação ao Engenho Bessi.....	38
6 CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	45

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro de desenvolvimento	20
Figura 2 – Localização de Pederneiras (SP).....	29
Figura 3 –Tonéis.....	30
Figura 4 – Paisagem	33
Figura 5 – Pecuária.....	33
Figura 6 – Armário antigo.....	34
Figura 7 – Licores.....	35
Figura 8 – Capela	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quais as ações que estão em desenvolvimento no município?.....	36
Quadro 2 – Benfeitorias a serem implantadas.....	36
Quadro 3 – Capacitação profissional.....	36
Quadro 4 – Visão do turismo para o município de Pederneiras.....	37
Quadro 5 – Posição do município em relação ao Engenho Bessi.....	37
Quadro 6 – Índice de visitação.....	38
Quadro 7 – Divulgação da propriedade.....	38
Quadro 8 – Roteiro de visitação ao Engenho Bessi.....	39

*“Tu te tornas eternamente responsável
por aquilo que cativas”.*

Saint-exupéry

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O Agroturismo é uma nova modalidade de turismo praticada no meio rural, por agricultores familiares dispostos a compartilhar seu modo de vida com os habitantes do meio urbano. Porém como dito é um segmento muito novo que está se expandindo e ainda requer muito estudo para ter seu espaço no mercado turístico produtivo.

Esse novo nicho do turismo surge como uma possibilidade de valorização dos produtos rurais. O Agroturismo leva o turista ao contato direto com o meio rural, o modo de produção da gastronomia local e regional, a comunidade local e o meio ambiente.

O Agroturismo está interligado a várias áreas de estudo, sendo elas: A economia, a cultura, a conservação ambiental, entre outros.

Economicamente, pode-se mencionar como exemplo de vantagens associadas ao agroturismo, a possibilidade de agregar valores aos produtos típicos e artesanais produzidos no estabelecimento.

Com relação aos benefícios ambientais e culturais, pode-se identificar o estímulo à proteção ambiental da propriedade bem como conservar e mostrar os costumes e o modo de vida dos produtores.

Um outro grande setor que está relacionado ao agroturismo é o agronegócio ou *agribusiness*.

Segundo descrito no site do Sebrae o termo *agribusiness* ou agronegócio engloba toda a atividade econômica envolvida com a produção, estocagem, transformação, distribuição e comercialização de alimentos, fibras industriais, biomassa, fertilizantes e defensivos. Com o estudo do *agribusiness*, não se pretende enfatizar processos técnicos de produção, mas sim enfatizar os aspectos gerenciais e administrativos do agronegócio (SEBRAE, 2004).

O agronegócio brasileiro produz sozinho um superávit anual de mais de U\$ 20 bilhões na balança de exportações. Significa que, se essa fosse a única atividade econômica do País, o Brasil estaria no comércio exterior entre os dez maiores do mundo (SEBRAE, 2004).

No Brasil existem infinitas propriedades de pequeno e médio porte com recursos riquíssimos devido ao clima favorável do Brasil. Esse fator climático impulsiona o desenvolvimento agrícola, fazendo com que muitas terras tenham excelentes produtos que podem ser comercializados, porém um fator negativo para que esses produtos não estejam em um mercado competitivo é a grande falta de informações para desenvolver com grande êxito seus negócios.

No entanto a globalização nos tempos atuais contribuiu em muito para a implantação de maquinários e equipamentos fazendo com que os produtores rurais tivessem mais opções de crescimento deixando para trás a mão-de-obra barata que antigamente era uma grande vantagem comparativa aos produtores concorrentes.

Vendo essa grande busca pela competitividade as propriedades rurais estão procurando novos modos para gerenciar e operar seus produtos. A grande redução dos custos leva a uma maior faturamento e agregar maiores valores aos produtos é hoje um modo de subsistência familiar e ate mesmo de giro econômico a propriedade e produtores.

Ainda há muita resistência por partes dos produtores à implantação de inovações tecnológicas mesmo eles sabendo que essas mudanças são extremamente necessárias ao bom desenvolvimento dentro do mercado.

Outros dois fatores críticos que levam muitos produtores a perderem seus negócios são os problemas que essa aérea sofre devido a sazonalidade da produção bem como as variações climáticas e a falta de investimento em profissionais que cuidam da parte administrativa de seus negócios.

Muitos proprietários não utilizam a contabilidade para saber o que estão tendo de prejuízo e quanto estão tendo de lucro, muitos acham que esse balanço administrativo não é rentável e tem um baixo retorno.

De acordo com o site do Sebrae (2004) pode-se perceber que a contabilidade rural é um instrumento administrativo pouco utilizado pelos produtores rurais. Esta técnica gerencial é tida como complexa em sua exceção e que apresenta um baixo retorno prático.

O agronegócio ou *agribusiness* gera grandes benefícios econômicos e sociais e se houvesse uma motivação da sociedade brasileira para conhecer o crescimento e desenvolvimento desse setor poderia ser um grande avanço para a conscientização da importância do mesmo já que os brasileiros sabem pouco sobre o assunto mesmo com a presença de produtos agropecuários no seu dia-a-dia.

O presente trabalho é um estudo sobre a produção da água ardente do Engenho Bessi, pioneiro dos vários usos da cana-de-açúcar a mais de 15 anos no mercado. Este local gera uma renda no qual seus produtores sobrevivem. Há uma necessidade de planejamento técnico para que essa grande estrutura otimize atributos contribuindo para a divulgação local, o turismo regional e até mesmo para uma melhoria de bens aos produtores.

Portanto esse trabalho será de grande importância para os órgãos públicos locais, aos estudantes de turismo e suas áreas abrangentes e aos educadores que tem o interesse na área de Agroturismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O conceito de Turismo

O turismo é uma atividade em franco desenvolvimento, porém em especial no Brasil ainda falta um pouco mais de incentivo para que esse ramo torne-se ainda mais produtivo, no entanto é muito grande a demanda de turistas nacionais e internacionais dentro das nossas belezas que estão divididas em: Região Norte com a Amazônia, Nordeste com suas belas praias, Sul com os pampas, Centro-oeste com o Pantanal e o Sudeste com os negócios.

Segundo a EMBRATUR (2000) o turismo pode ser definido como uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações turísticas (compra e venda de bens e serviços). Sendo o turismo uma das atividades mais importantes do setor econômico do mundo e com o maior índice empregatício.

Já Andrade (1998), conceitua turismo como sendo o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. Esse conceito mostra todas as atividades que compõem o turismo.

Sem essas atividades o fenômeno turístico não poderia acontecer, pois necessita de outros serviços para auxiliá-lo, sendo que esses serviços devem ter uma boa qualidade para poder suprir a necessidade da demanda oferecida.

O fenômeno Turismo nada mais é do que a soma de relações e de serviços voluntários motivados por razões alheias a negócios ou profissionais, De La Torre (1992). Podemos então dizer que o Turismo é o deslocamento voluntário e temporário do homem fora de sua residência habitual, por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada.

O turista pode ser classificado como uma pessoa que viaja com motivos diferentes e realiza gastos nos centros visitados sendo essa viagem com motivações diferentes, entre elas: lazer, eventos desportivos, saúde, religião, terceira idade, GLS, rural etc.

De acordo com Beni (1998) o turismo é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram.

Reconhecidamente, o turismo uma das atividades econômicas mais importantes da atualidade, tem sido considerada por governos e comunidades, e às vezes única, alternativa para o desenvolvimento local” (KINKER, 2002).

Os vários nichos de turismo existentes proporcionam uma excelente opção de desenvolvimento local já que cada destino tem uma particularidade. É necessário ter um estudo estratégico das principais características e assim enquadrar os potenciais locais existente a fim de usufruir desses recursos trazendo benefícios à comunidade autóctone.

O turismo, quando planejado, é uma atividade democrática, pois beneficia tanto o grande empresário quanto vendedor ambulante, traz benefícios econômicos a localidade, gera melhoria da qualidade de vida da população, resgata a cultura local, preserva os patrimônios locais, aumenta a oferta de empregos, incentiva a produção de outros setores. Para isso é necessário que o turismo aconteça partindo de um planejamento prévio, buscando o desenvolvimento sustentável e a participação da comunidade que será envolvida no processo (REVISTA TURISMO, 2004).

De acordo com Ansarah (1999) segmentar o mercado é identificar clientes com comportamento homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transporte, da situação social e estilo de vida, entre outros elementos.

O turismo proporciona ao local um grande índice empregatício, aumenta a econômica local trazendo uma melhor condição de vida aos que lá habitam; auxilia na melhoria de infra-estrutura básica e de acesso; proporciona parcerias com municípios, entidades privadas e particulares e até mesmo a população acaba zelando mais pelo seu patrimônio divulgando, valorizando e otimizando a cultura com artesanatos, folclores, hábitos e tradições.

Porém de nada adianta um local ser turístico mais se não satisfazer a necessidade da demanda. Por isso um local receptor deve sempre estar atento às solicitações pedidas e as mudanças de mercado, pois os turistas no geral buscam sempre algo novo e estão sempre atentos ao que está na moda.

2.2 O Turismo Rural

O Turismo Rural é uma modalidade de turismo no qual o visitante tem a oportunidade de vivenciar uma experiência com o local, conhecendo a cultura dos seus proprietários, usufruindo os bens ali existentes e até mesmo participando das atividades que o meio proporciona.

De acordo com Balderramas (2000) “É conhecido como a atividade turística que ocorre na zona rural, integrando a atividade agrícola e pecuária à atividade turística, como alternativa para proprietários rurais”.

Esse nicho turístico concede ao turista um contato maior com o modo de vida do campo. Existem diversas atividades que levam os visitantes a tirar leite de vaca, ajudar no plantio, tratar os animais que ali habitam, pescar, colher alimentos, ajudar nos afazeres em geral da propriedade que ele está “explorando”. Em locais onde existe a sobrevivência através da cana-de-açúcar dá para acompanhar os processos da fabricação da rapadura, do açúcar e da cachaça.

Também esse tipo de atividade proporciona um maior contato com a natureza, sendo um modo de conservação e preservação ambiental.

Para Balsadi (1997) o turismo rural se constitui em uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus principais atrativos.

De acordo com o site da EMBRATUR:

O turismo rural é a atividade que agrega valores a serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Através da implantação do Turismo Rural, se dá a junção de dois ramos diferentes, mas, com fins comuns, diversificando as atividades do campo, transformando-o em atrativo turístico que compõe, também, o cotidiano da localidade, seus costumes tradicionais, o ambiente natural, as instalações rústicas, entre outras que motivam o turista a procurar o meio rural (EMBRATUR, 2004).

Essa modalidade de turismo por já ter seus recursos no local pode ser idealizado como uma forma de turismo com custos reduzidos já que o que há de manutenção para fazer no local deve ser habitual e constante pela boa sobrevivência dos seus produtores, sendo assim, para o turismo também.

Um outro ponto positivo do turismo rural é a parte gastronômica que mostra aos interessados os pratos típicos de cada região que tem como o turismo rural um modo de vida.

A parte hoteleira tem contribuído muito para que o turismo rural se desenvolva. Existem muitas opções de hotéis fazendas no qual levam seus hóspedes a terem esse contato maior com a natureza e com os modos de vida rural além também de contribuir com empregos diretos e indiretos.

O Turismo Rural caracteriza-se também pela valorização do patrimônio cultural, já que nesse modo de turismo o modo de vida e as formas de vivências estão altamente expostas aos olhos dos visitantes. O turista passa a conhecer os costumes de vida dos proprietários, as danças, os mitos, as lendas regionais, entre outros.

Esse nicho promove o que chamamos de interiorização do turismo, pois esse modo só ocorre fora dos grandes centros o que leva a preservação dos valores sócio-culturais do homem rural e ao mesmo tempo permite novas oportunidades de negócios tanto para os proprietários como também para o *trade* no geral.

A sustentabilidade do turismo rural se dá através de vendas diretas do produtor, como o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo, que constituem em atividades internas à propriedade, podendo ser considerados como produtos diversificados do sistema produtivo (SEBRAE, 2005).

Esse contato dos turistas com os produtores acaba sendo um gancho para que esses mesmos visitantes retornem ao local podendo trazer outros novos turistas para conhecer a propriedade. Sendo assim, a criação de um vínculo se faz necessário para o bom desenvolvimento da localidade. É importante que o turista saia com as suas expectativas sanadas e com suas motivações supridas, caso isso não ocorra pode causar um grau de insatisfação no cliente e desse modo ele deixará de freqüentar além do que fará uma péssima divulgação para as outras pessoas.

Geralmente as propriedades rurais são familiares, sendo assim a agricultura familiar tem três características centrais que são: a gestão da unidade produtiva é feita por indivíduos que têm entre si laços familiares, o maior parte do trabalho é feito por membros da família e a produção pertence à mesma família (REVISTA TURISMO, 2004).

O Turismo Rural contribui para proporcionar o bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, fazendo com que os mesmos passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio.

Muitos proprietários rurais viram no turismo uma forma de complementar a renda familiar já que os mesmos sobrevivem do que mostram aos interessados. O meio rural tem passado por várias dificuldades financeiras por isso o turismo tem sido uma grande alternativa.

O turismo rural deve estar relacionado à atividade que gera ocupações complementares às atividades agrícolas e que continuem a fazer parte do cotidiano da propriedade rural (GRAZIANO, 2001).

O turismo rural nada mais é do que o modo de vida diário de uns com a curiosidade de conhecimentos de vida totalmente distintas de outros, porém somente a sobrevivência do turismo nesse meio não é a melhor opção. O turismo rural não pode ser tomado como solução para todos os males no setor rural, e sim contribuir para a agregação de valor a produtos e serviços a propriedade (RUSCHMANN, 2000).

2.3 O Agroturismo

O agroturismo e o turismo rural estão diretamente ligados já que ambos estudam as potencialidades do meio rural.

O turismo rural tem sido equivocadamente considerado como sinônimo de agroturismo, que se refere aos serviços agrícolas praticados no interior das propriedades agropecuárias (GRANES, 1999).

Segundo Beni (1998) o agroturismo é o deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação nas atividades agropastoril.

Dentre as modalidades de turismo praticadas no meio rural pode-se destacar o Agroturismo como grande atividade geradora de renda.

Para Graziano (1998), Agroturismo compreende as:

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidades. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc) a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa.

Geralmente os produtores fazem uso de dois tipos de renda, o turismo rentável que a sua propriedade lhe traz e também a forma diária de agregação de valores aos seus produtos produzidos.

Outra definição é feita por Tulik (1993), conceituando Agroturismo como uma “derivação do Turismo Rural, mas caracteriza-se por uma interação mais efetiva entre o turista com a natureza e as atividades agrícolas”.

Desse modo o agroturismo está mais ligado à parte agrícola da localidade rural. Os agricultores dispõem do seu modo de vida, com seus afazeres fornecendo informações e mostrando o modo de vida aos turistas que estão conhecendo o local.

O agroturismo ajuda a estabilizar a economia local, criando empregos nas atividades indiretamente ligadas a esta atividade, como comércio de mercadorias, serviços auxiliares, construção civil, entre outras, além de abrir oportunidades de negócios diretos, como hospedagem, lazer e recreação. Com relação aos benefícios ambientais, pode-se mencionar o estímulo à conservação ambiental e à multiplicação de espécies de plantas e animais, entre outros, pelo aumento da demanda turística (EMBRAPA, 2003).

Um grande déficit dessa área é a falta de incentivo pelo poder público municipal como mostra uma publicação do Jornal da Unicamp (2007):

O agroturismo ainda é uma iniciativa isolada, não havendo integração entre os proprietários rurais e com o poder público municipal. Interessados em aumentar a renda, os proprietários procuram informações com vizinhos e amigos, sem preocupação com o planejamento e com o impacto que a atividade possa causar ao meio ambiente. Isto leva a uma somatória de erros e problemas (Unicamp,2007).

Como descrito acima, o agroturismo por ser uma forma rentável de se conseguir um extra na renda familiar esta levando muitos proprietários a tomarem decisões não muitas vezes técnicas mais rápidas para essa obtenção de lucro. Porém com essa forma errônea, esses mesmos produtores estão causando danos as terras podendo torna-lás improdutivas a médio ou longo prazo.

2.4 Produção Turística

O turismo se preocupa com a produção e a distribuição de bens e serviços com excelência e qualidade, sendo assim faz-se necessário um maior estudo da produção turística desde sua forma inicial até seu produto final.

De acordo com Beni (2001):

Para o desenvolvimento da atividade de Turismo de um país é necessário que as unidades produtivas de bens e serviços turísticos combinem adequadamente os fatores de produção e que também sua função de produtividade seja otimizada, pois esta determina o volume da oferta.

Para que o turismo se desenvolva de maneira eficiente é necessário uma serie de fatores, tais como: Infra-estrutura de apoio, saneamento básico e ambiental e serviços públicos. Nesse caso, se todas essas condições forem existente surge ai uma grande potencialidade para a geração de. Segue um esquema de Beni (2001) mostra claramente essa descrição



Figura 1 – Quadro de desenvolvimento

O produto turístico tem uma característica particular em relação a outros produtos; ele deve ser consumido no momento em que é produzido, não é acumulativo. Para que esse produto ofertado seja consumido e o *feed back* dos consumidores seja aprovado com êxito é necessário à elaboração de atrativos, infra-estrutura básica, uma boa oferta de promoção, entre outros. Deve se proporcionar ao cliente uma maior satisfação.

A qualidade do produto está na fidelidade do cliente, que volta sempre quando sente a necessidade de consumir esse produto turístico novamente.

Para Beni (2001) o produto deve apresentar três características importantes, na seguinte ordem: Estratégia, qualidade e inovação. Na estratégia, convém destacar um novo elemento acrescentado ao produto, que é a customização.

No caso essa customização é o destaque final do produto, pois é através dele que o produtor irá adequar seus serviços de acordo com seu público alvo.

A partir do momento que o produto está em seu estado final se tem à parte lucrativa onde se é agregado os valores dos serviços.

De acordo com Beni (2001):

O elemento concreto do fenômeno traduz-se no equipamento receptivo dos serviços para a satisfação das necessidades do turista, que se denomina Empresa de Turismo. Ela é complexa e, em grande parte, responsável pela produção, preparação e distribuição dos bens e serviços turísticos. Pode-se conceituar 'bem turístico' como todos os elementos subjetivos e objetivos ao nosso dispor, dotados de apropriabilidade, passíveis de receber um valor econômico, ou seja, um preço (BENI, 2001).

O turismo gera para o município e até mesmo para o país um grande estímulo a geração de rendas.

A Economia do Turismo é definida como o estudo da origem e da formação do valor turístico, assim como, de sua transformação em renda, mediada pela produção e pelo consumo, e a forma como esta se distribui na sociedade (REVISTA TURISMO, 2003).

Quando um turista resolver viajar ele consome por algum tempo, os bens e serviços turísticos do local que ele irá conhecer. Esses valores gastos por ele são distribuídos às estruturas turísticas, que são: os bares, restaurantes, hotéis, lojas, entre outros. Esses valores no fim acabam gerando econômica e rentabilidade à comunidade receptora que acaba investindo mais para ter mais estrutura para atrair a demanda.

Como conceitua Beni (2001) o turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins.

2.5 O agronegócio da cana-de-açúcar

A cultura da cana-de-açúcar se faz muito presente nos estados brasileiros em vista de seu amplo leque de possibilidades de utilização. Além da produção da cachaça de alambique, a cana-de-açúcar é utilizada na fabricação de açúcar e álcool, na alimentação animal, na produção de rapadura, melado e também para a adubação.

Segundo o site da UNICA a cana é, em si, usina de enorme eficiência: Cada tonelada tem um potencial energético equivalente ao de 1,2 barril de petróleo sendo o Brasil o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, seguido por Índia e Austrália.

A cana demora de ano a ano e meio para ser colhida e processada pela primeira vez e o seu ciclo de vida é de mais ou menos cinco vezes. Por ser um produto muito rentável e que tem uma grande durabilidade, a cana-de-açúcar é cada vez mais plantada e colhida entre o meio rural.

A colheita inicia-se em maio, prolongando-se até novembro, período em que a planta atinge o ponto de maturação, devendo, sempre que possível, antecipar o fim da safra, por ser um período bastante chuvoso, que dificulta o transporte de matéria prima.

Em menos de 1% das terras agricultáveis plantam-se 4,5 milhões de hectares de cana (duas vezes a área do Estado do Piauí), matéria-prima que permite a fabricação de energia natural, limpa e renovável (UNICA, 2007).

De acordo com o Portal do Agronegócio (2002) o corte pode ser manual e totaliza 80% da atividade, com um rendimento médio de cinco a seis toneladas/homem/dia, ou mecanicamente, através de colhedoras.

Através do corte manual muitas famílias saíram dos seus estados de origem para atuar nas fazendas produtoras de cana de açúcar onde consigo trouxeram esposas, filhos ,entre outros. Podendo afirmar que essa indústria do corte da cana gera muito emprego direto e de forma barata.

O cultivo da cana de açúcar como descrito anteriormente tem serventia em todas as aéreas e é uma produção no qual se pode aproveitar todos os recursos. Uma grande participação da cana-de-açúcar se dá na produção da cachaça nos engenhos.

A industrialização da cana de açúcar no Brasil tem grande importância econômica, estimando-se cerca de 15 milhões de pessoas estejam envolvidas nas atividades de produtores de cachaça (SEBRAE, 2005).

A cana usada na produção do destilado artesanal é colhida manualmente e não é queimada já que essa prática leva a deterioração da cana. O processo de produção da cachaça artesanal é cheio de detalhes. Apesar de feita exclusivamente do caldo de cana, sem a adição de produtos químicos, cada cachaça carrega características de seu produtor. Os detalhes especiais estão espalhados por todo o processo, desde a escolha do tipo de cana, passando pela época certa da colheita, o tempo de moagem, os ingredientes e o tempo de fermentação, a forma de destilação e os tonéis para o envelhecimento, até o engarrafamento.

De acordo com o Sebrae (2004) a cana-de-açúcar para a produção da cachaça deverá estar madura e recém cortada por ocasião de seu processamento. O tempo entre

o corte e a moagem não deve ultrapassar a 24 horas. A cana-de-açúcar deve estar limpa, livre de matéria estranha vegetal ou mineral e sadia, isenta de doenças, principalmente a podridão vermelha internamente nos colmos, o que provoca a inversão de sacarose e a perda de qualidade do produto final.

Hoje o conceito de se ter um engenho já é bem modificado do que era visto há alguns anos atrás. Nos dias atuais os produtores não utilização da produção da cachaça apenas como um rendimento adicional a sua renda mais sim visam à qualidade aos serviços lucrativos através de pesquisas e preparo de mão de obra.

O Faturamento médio mensal de um alambique é de um a cinco salários mínimos e a quantidade de cachaça produzida por período é em media de 3000 a 10.000L, de acordo com o Sebrae (2004).

Hoje, se tem muito produtor de cachaças não apto a produzir o produto. Muitos deles apenas montam a pequena estrutura e comercializam sem muito preparo e cuidado para oferecer uma qualidade no produto final e é neste quadro que se desenvolve a cadeia agroindustrial da cachaça de alambique, com grandes problemas estruturais, institucionais e tecnológicos.

O agronegócio da cachaça passou por sérias deficiências de produtividade e rentabilidade. A marginalização da produção e o preconceito da sociedade e do governo contra a bebida contribuíram para que a cachaça ficasse durante anos excluída das agendas políticas e econômicas. Enquanto isso, os destilados estrangeiros, ajudados por uma elite que se enaltece em hábitos importados, ocuparam o mercado, a ponto de a *vodka* substituir a cachaça no mais famoso coquetel brasileiro, a caipirinha como mostra um estudo sobre a viabilidade econômica da cachaça no portal do Sebrae (2006).

Nos tempos atuais a cachaça já é um produto mais bem visto, consumido e até divulgado no exterior. A nossa cachaça é vendida em grandes bares e restaurantes de todo o mundo com a particularidade de ser brasileira.

OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Caracterizar a produção turística do agronegócio da cana-de-açúcar no engenho Bessi, localizado em Pederneiras São Paulo.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar suas principais atividades;
- Analisar a paisagem, cultura, estrutura física, entre outros;
- Promover a produção de derivados da cana-de-açúcar e
- Elaborar um roteiro de visita para a propriedade.

METODOLOGIA

4 METODOLOGIA

A metodologia abaixo seguiu as normas descritas em Dencker (2001) e Domingues, Heubel e Abel (2003).

Foram pesquisados em livros do acervo na Universidade do Sagrado Coração, livros emprestados por amigos e livros de minha aquisição no decorrer do curso de Turismo.

Também foram pesquisados em sites relacionados a esse tema como: Sebrae, IBGE, Revista Turismo, entre outros.

Esta monografia foi elaborada tendo por base uma pesquisa bibliográfica. De campo e documental voltada para o tema "Caracterização do agroturismo no engenho Bessi - Pederneiras (SP)"

Para uma melhor análise do local foram usados dois apoios e são eles, para a análise direta da paisagem local o quadro de análise da qualidade visual e sobre a demanda da oferta turística o quadro de determinantes de Balderramas (1999).

A primeira etapa deste projeto consistiu na decisão do tema Agroturismo, pois é um nicho que vem crescendo muito atualmente.

Foi elaborado um questionário com questões abertas, sendo a finalidade do questionário, segundo Dencker (2001, p. 146), "obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada" que foi aplicado ao proprietário Sr Irineu Jose Bessi Filho no dia 19/06/2007 no período da manhã e que teve duração de 30 minutos.

Para esse questionário foram elaboradas sete questões que enfocaram as ações em desenvolvimento da propriedade, as prioridades de implantações futuras, os cursos de capacitação do produtor, o número médio de visitação, entre outros. Foram questões de rápidas respostas que foram colhidas em forma de entrevista e escritas em forma de texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização do objeto de estudo

O município de Pederneiras situa-se em posição bem central (centro-oeste) em relação ao estado de São Paulo. Tem como limites: Arealva e Bariri ao norte: Boracéia, Itapuú, Bariri e Jaú a leste: Lençóis Paulista e Macatuba ao sul: Agudos e Bauru a oeste. O principal rio do município é o Tietê e a economia local é basicamente voltada para a agricultura onde há o predomínio da cultura da cana-de-açúcar (nosso objeto de estudo). O Município possui 3 distritos: Guaianás (oeste); Vanglória (sul); Santelmo (norte). Sua topografia é levemente ondulada, não havendo declividades excessivas ou zonas inundáveis. O solo da região é formado pelo arenito de Bauru e por variedade de terrenos de massapé, de excelente fertilidade. A reserva natural é de pouca significação. Havendo reflorestamento de pinus e eucaliptos. Cerca de 70% do solo rural é ocupado por culturas de cana e por pastagens para o gado. Pederneiras é provida de um clima quente com inverno seco; temperatura anual oscilando entre 21°C a 25°C, segundo informações retiradas do site oficial da Prefeitura de Pederneiras (PEDERNEIRAS, 2005).



Figura 2 – Localização de Pederneiras (SP)

O engenho Bessi localiza-se na rodovia SP 225 no quilometro 202 sentido Jaú-Bauru. O local pertence ao Sr Jose Bessi Sobrinho há 45 anos e sendo assim através de herança os proprietários do engenho Irineu Bessi e Neusa Bessi começaram a produzir no local já que essas terras eram providas de cana-de-açúcar. O mesmo já está a mais 15 anos no mercado com a produção de cachaça e derivados da cana-de-açúcar.

Essa empresa teve inicio no ano de 1991 onde um vizinho da família sugeriu que eles começassem a trabalhar nesse ramo e em pouco tempo de vida o negocio deu certo e aos poucos o casal começou ampliar seus limites para melhor atender o publico que crescia significativamente a cada dia.

A propriedade já é reconhecida pela famosa produção de pingas de sabores e guloseimas caseiras. Seus proprietários são os próprios produtores, tornando o local tipicamente familiar.

Na extensão do Engenho existe todo o equipamento necessário para que o produto chefe seja 100% preparado no próprio local, tornado assim um grande atrativo para os turistas que queiram saber mais da cachaça (produto genuinamente brasileiro) e também de como são os modos de vida rural.

Hoje o local recebe turistas do Brasil inteiro que são freqüentes em suas visitas. Esses turistas levam os produtos para outros lugares, criando uma grande gama de consumidores que admiram e aprovam os produtos pelo Engenho fabricados.

Todo o processo do Engenho Bessi é artesanal sem nenhum uso de produto químico. A cana de açúcar não é queimada e a cachaça é fabricada durante 3 meses do ano.

Para o armazenamento o Engenho Bessi possui cinco grandes tonéis, onde quatros são de Jequitibá e um de madeira de amendoim.



Figura 3 – Tonéis. Fonte: Acervo pessoal

São produzidas pingas em três teores: fraca, media e forte que serve para atender a todo tipo de publico. Em media por dia são produzidos 500 litros de cachaça.

No Engenho Bessi também são produzidos licores de vários sabores, entre eles os de maiores destaques são: figo, banana, morango, jabuticaba e abacaxi.

Na parte de alimentos, o Engenho comercializa rapaduras de vários sabores que são adquiridas de um produtor da cidade e também a comercialização de doces caseiros como: Figo, abóbora, goiaba, banana entre outros que são produzidos localmente.

Sua estrutura para atender o publico ainda requer alguns ajustes, porém muito já se foi modificado desde sua criação. Hoje o engenho conta com uma grande extensão de maquinário e também com uma grande cozinha ajustada ao lado do galpão de produção.

À parte de vendagem conta com uma garagem onde os tonéis estão localizados e uma sala onde são estocados os licores e os doces. Nessa sala existem um fato interessante e histórico, pois nele abriga um antigo armário que pertenceu ao mais velho dos alfaiates da cidade de Pederneiras. A junção desse armário com os 25 tipos de sabores de licores completa o clima interiorano e caipira que a região conta.

O Engenho Bessi além de toda essa historia esta muito bem localizado pois fica a poucos km do rio Tiete e do BTC Náutico onde a maioria das pessoas que praticam de esportes náuticos ou usam de ir com a família, passam por lá e acabam entrando para conhecer. Hoje a maior parte dos consumidores são clientes fieis.

Outro publico muito freqüente são as excussões de terceira idade que saem da capital para conhecer a região e tem com o Engenho um ponto de parada obrigatório.

Nas dependências do Engenho existem a casa sede onde moram o sr Jose Bessi com sua esposa e ao lado esta a propriedade dos produtores do Engenho que vive com sua família.

Nos arredores estão distribuídas pequenas glebas de terras onde seus outros sete filhos passam os fins de semana. Também na propriedade Bessi existe uma capela com mais de sete anos onde são celebradas missas mensalmente para a família e para a população que mora nas proximidades.

O Engenho Bessi faz hoje parte da rota de alambiques da região e tem grande destaque dentro do mercado de vendas e de eventos. Todos os anos acontecem a Feira das Nações na cidade de Pederneiras no mês de Maio. Essa feira trata-se de uma grande festa regional onde se comemora o aniversário da cidade, com shows musicais, parque de diversões e barracas típicas (nações, e regiões brasileiras). São quatro dias de festa onde se tem o publico da cidade e também da região e dentre essas barracas se tem uma onde os proprietários do Engenho levam seus produtos para a comercialização.

Como esse evento tem uma grande rotatividade de pessoas serve de um bom chamariz para a divulgação do Engenho.

Outra grande produção do Engenho são as aulas experimentais que muitas faculdades e escolas fazem no local. Sempre o Engenho é visitado por estudantes que tem interesse no assunto. Nessas aulas são mostrados todos os processos para a obtenção da cachaça, desde a sua matéria prima inicial até o líquido para ser servido nas mesas.

Muito investimento ainda falta para se tornar o local ainda mais aconchegante, porém o crescimento desses 15 anos para cá foram muito significativos, o que leva a grandes possibilidades de aumento e de melhoras no decorrer dos anos.

5.2 Determinantes da oferta turística rural

5.2.1 Paisagem natural:

O Engenho Bessi quase não possui de flora local, pois sua localidade é provida de pastagem sendo a predominância das formas da terra em categoria plana com uma cobertura vegetal diversificada.

Existem plantações de arvores de frutas, eucaliptos, bambos entre outro, porém tudo foi plantado pela ação do homem, sendo assim, conta com a presença da atividade humana modificada pelas plantações rurais. A importância da singularidade local pode ser analisada como municipal à regional, pois o engenho Bessi é bem conhecido na região Bauru/Jaú, porém ainda falta divulgação para ser reconhecida dentro do Estado.

A fauna local do mesmo é composta por pequenos animais e varias espécies de aves que muitas vezes se alimentam das arvores frutíferas que se tem ao redor.

5.2.2 Condições ambientais:

O espaço onde o Engenho se encontra tem uma grande estrutura como: abastecimento de água potável e também a presença de poço artesiano onde a maior parte da fazenda utiliza dessa particularidade.

Esgoto, energia elétrica e também uso de geradores para caso de necessidades.

A coleta de lixo é feita três vezes por semana onde encarregados do órgão municipal passam recolhendo e levando para outro local.

No Engenho há uma grande preocupação com a limpeza e a higiene por isso, seus arredores são bem arejados e conservados.



Figura 4 – Paisagem. Fonte: Acervo pessoal

5.2.3 Atividades econômicas rurais:

A principal fonte de agricultura é voltada à cana de açúcar onde seus produtores sobrevivem da cachaça e dos derivados do mesmo

Há também um pequeno plantio de café e de milho, porém que não são comercializados.

Na parte da pecuária, domina a parte bovina para leite e corte e também a criação suína de corte.

A fruticultura é composta de varias arvores frutíferas como; Laranjeiras, limoeiros,



Figura 5 – Pecuária. Fonte: Acervo Pessoal

abacateiros, jabuticabeiras, entre outros, Porém todas as arvores foram plantadas no local, nenhum pé é nativo.

5.2.4 Paisagem edificada:

A via de acesso se dá pela Rodovia comandante João Ribeiro de Barros, entre as cidades de Bauru e Jaú.

Em sua estrutura conta com a presença de equipamentos típicos rurais e de decoração que são facilmente visualizados por quem visita a localidade.

No engenho se tem um armário muito antigo que faz parte da historia da cidade de Pederneiras e que completa o quadro decorativo.



Figura 6 – Armário antigo . Fonte:: Acervo pessoal

5.2.5 Manifestações culturais:

Os produtores do Engenho fazem o trato dos animais e manejo do gado quase que diariamente.

As atividades não programadas que ocorrem no Engenho Bessi em especial se da a missa que ocorre uma vez por mês na capela construída e que esta presente na propriedade a mais de sete anos.

A propriedade conta com a gastronomia típica como da fabricação da cachaça e licores que é o carro chefe da produção.

Também são comercializados rapaduras e doces caseiros que completam o quadro do uso de derivados da cana de açúcar.



Figura 7 - Licores . Fonte: Acervo pessoal



Figura 8 – Capela. Fonte: Acervo pessoal

O Engenho Bessi conta hoje com grandes parceiros que ajudam o desenvolvimento da propriedade. Grandes empresas como Sebrae e Senac utilizam as propriedades para encontros e para o desenvolvimento do turismo bem como as reuniões do Comtur que acontecem mensalmente.

Quadro 1 – Ações em andamento na propriedade

Pergunta	Quais as ações que estão em desenvolvimento no município?
Resposta	“As principais ações em desenvolvimento são: o apoio do Sebrae , as reuniões do COMTUR e os cursos de capacitação do SENAC”.

A propriedade está em grande expansão e muitas novas melhorias estão sendo aplicadas como a sinalização do local com placas de indicação, a construção de banheiros masculinos e femininos. Também será feito um estudo paisagístico com a elaboração de novos jardins, deixando uma aparência mais acolhedora ao local.

Na parte de vendas será feita uma reforma no galpão principal para que os produtores do município possam ter no engenho Bessi um ponto de vendagem.

Quadro 2 – Benfeitorias a serem implantadas

Pergunta	Quais as benfeitorias a serem implantadas futuramente em sua propriedade?
Resposta	“A primeira delas é o processo de jardinagem na propriedade e a implantação de placas de sinalização e banheiros. Posteriormente será realizada uma grande reforma do galpão onde se tem a venda dos produtos para que o local vire um ponto de venda dos produtos do município”.

O proprietário do engenho Bessi buscou ao longo dos anos estar se capacitando / aperfeiçoando profissionalmente, participando de cursos voltados para a área industrial, pois, à parte de produção dos derivados da cana-de-açúcar é a sua principal fonte de renda e, cursos voltados para a área do turismo rural já se preparando para instalar a parte de visitaçao ao engenho dando início ao turismo local.

Quadro 3 – Capacitação profissional

Pergunta	Quais são os cursos de capacitação já feito por você?
Resposta	<p>“Na aérea industrial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso de fermentação (Prof João Bosco Farias –UNESP Araraquara). - Curso destilação (Prof Novaes – ESALQ Piracicaba) - Curso matéria-prima (Profa Márcia Mution-UNESP Jaboticabal). - Curso técnico açúcar e álcool (Escola Fernando Valezi – Macatuba). - Curso de rapadura – Melado – Açúcar mascavo (SENAC) <p>Na aérea de turismo:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de turismo rural (SENAC) - Curso de acolhida (SENAC) “.
--	--

Do ponto de vista do Sr. Irineu José Bessi Filho a margem de crescimento turístico na região de Pederneiras é imensa primeiramente está numa localização privilegiada entre Bauru e Jaú.

Ao lado de Bauru considerada cidade universitária que poderá utilizar o Engenho como fonte de estudos.

Do outro lado tem a cidade de Jaú, já considerado ponto turístico na região pelas inúmeras excursões que recebe em seus shoppings de calçados. Além de contar com o grande incentivo do Comtur.

Quadro 4 – Visão do turismo para o município de Pederneiras

Pergunta	Como você observa o turismo da cidade de Pederneiras?
Resposta	<p>“Cidade promissora e com grande potencial de crescimento, devido à proximidade do rio Tiête e fácil localização, ficando entre as grandes cidade de Bauru e Jaú.</p> <p>Pederneiras conta com um entroncamento ferroviário, hidroviário e rodoviário além se estar em grande desenvolvimento nas aéreas industriais, comerciais e ate mesmo do turismo.</p> <p>Outro grande fato de expansão na cidade é o grande apoio do Contur com uma direção muito atuante e participativa.”</p>

A participação do município de Pederneiras no crescimento do Engenho Bessi não pode deixar de ser citada, uma vez que o município busca sempre fazer parcerias com o proprietário, porém ainda se necessita de maiores incentivos por partes de terceiros como órgãos governamentais ou órgãos privados.

Quadro 5 – Posição do município em relação ao Engenho Bessi

Pergunta	Posição do município em relação ao Engenho Bessi
Resposta	<p>“Graças a Deus, o apoio é muito grande e em agosto de 2007 inicia-se um projeto juntamente com a atual administração que faz questão de divulgar os nossos produtos sempre que recebem uma visita, porém alem de todo essas ajudas por parte política ainda não se vê muito o a procura de incentivos por órgãos particulares ou até mesmo governamental. Ficando exclusivamente para as partes municipais essa divulgação”.</p>

O Engenho Bessi tem um índice bom de visitas, em media 10 pessoas por dia passam por lá para comprar ou até mesmo para conhecer, porém a visitaçã

de caráter turístico teve um declínio esses últimos tempos devido a Sede Náutica do BTC ter diminuindo o recebimento de pessoas via rio.

Quadro 6 – Índice de visitação

Pergunta	Atualmente qual o número médio de visitas ao engenho Bessi?
Resposta	“Em media 10 visitas locais por dia e as visitas de caráter turístico, 60 por mês”

A cidade de Pederneiras promove todos os anos a Feira das Nações em comemoração ao seu aniversário. Nessa feira o Engenho Bessi conta com um stand onde são comercializados os vários tipos de cachaças produzidas. Essa feira conta com o apoio das cidades vizinhas.

Até hoje a melhor forma de divulgação encontrada pela propriedade foi o famoso boca a boca, pois, ainda não contam com um promotor ou vendedor dos seus produtos.

Quadro 7 – Divulgação da propriedade

Pergunta	Como você tem divulgado a propriedade
Resposta	“Melhor forma é através do boca-boca e também com um stand na ” Feira Das Nações” que é um evento promovido anualmente em comemoração ao aniversário da cidade. ”

5.3 Roteiro de visitação ao Engenho Bessi

Esse roteiro foi elaborado através de um estudo detalhado das melhores formas de indicar todos os potenciais da localidade sem ser muito repetitivo e até mesmo demorado, onde tiraria a concentração dos visitantes interessados em conhecer a produção.

O início da visitação se dá por volta das 08h30min da manhã onde o proprietário mostrará passo a passo à produção da cachaça desde a colheita até o processo final do produto.

Posteriormente mostrará os processos de conversação e envelhecimento seguidos de um momento de degustação.

Esse roteiro deve se ter no máximo 15 participantes, pois no decorrer do dia serão ministradas palestras que exigem um alto grau de concentração e até mesmo pelo fato das atividades práticas que serão abordadas aos visitantes.

Quadro 8– Roteiro de visitação ao Engenho Bessi

Horário	Atividade
8h30min	Apresenta�o do grupo para o café da manhã colonial.
9h	Inicio da visita�o ao Engenho. <ul style="list-style-type: none"> o O propósito desse roteiro � mostrar aos visitantes os seguintes passos: corte da cana, fermenta�o e destila�o. o O guia proprietário primeiramente mostrará ao grupo onde a cana se localiza dentro na propriedade e também como se faz o corte e a extra�o da garapa. o Posteriormente mostrará a fase da fermenta�o que � a parte onde o a�u�ar se transforma em álcool. o Depois o grupo conhecer� a parte de destila�o onde � o processo final da cachaça.
11h30min	Almoço e tempo livre.
13h	O grupo irá conhecer a parte do envelhecimento da cachaça.
14h	Tour pelos tonéis e pela parte do armazenamento dos licores e dos produtos fabricados no engenho. <ul style="list-style-type: none"> o Momento para degusta�o.
15h30min	Fim do <i>Day camp</i> .

CONCLUSÕES

6 CONCLUSÕES

Nesse projeto foram mostrados as grandes potencias que o turismo traz devido a sua grande abrangência em inúmeras aéreas de estudo. Como descrito acima, uma grande aérea e de grande expansão no mercado é o Agroturismo que nada mais é do que uma atividade que ocorre dentro das propriedades rurais e que auxilia na complementação da renda dos produtores.

Nosso objeto de estudo, o Engenho Bessi, hoje em dia não usa dos produtos e das finanças adquiridas como fonte de renda auxiliar mais sim como atividade principal de sustento e isso só foi possível pelo grande empenho de seus proprietários em transformar os derivados de cana de açúcar em produtos bem projetados e de excelente qualidade para consumo publico.

Após a análise da pesquisa aplicada indicasse algumas questões importantes para o desenvolvimento do Engenho Bessi, como o grande numero de pessoas que conhecem ou que freqüentam a localidade para apreciar e degustar alguns licores ou saborear alguns doces fabricados fazendo com que o local se torne conhecido regionalmente. Observa-se também que a divulgação do engenho se da em maior escala através do boca a boca mais que também uma vez ao ano é mostrada a Feira das Nações (evento regional no qual recebe visitantes de toda a região).

Indicaram-se também novas estruturas de crescimento que são planos futuros dos proprietários que visão cada vez mais o bom desenvolvimento do engenho de pinga Bessi que já está no mercado há 15 anos.

O que ainda se tem notado é a falta de interesse de alguns órgãos governamentais e privados para com o incentivo do desenvolvimento do local. Deve se lembrar que esses tipos de atividade geram lucros significativos a população e a comunidade ali residente.

Contudo fica-se evidenciado que o engenho de Pinga Bessi tem uma grande estrutura e que ainda tem muito que crescer. Seus proprietários buscam no dia a dia o aperfeiçoamento através de cursos para que o local se torne ainda mais produtivo e mais “explorado” por seus visitantes. Desta forma a propriedade Bessi adquire cada vez mais fama e com isso ajuda com o desenvolvimento do turismo local e regional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo - fundamentos e dimensões**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1998,216.p.
- ANSARAH, M. G. **Turismo: Segmentação de mercado**. São Paulo. Futura, 1999.. P 208
- BALDERRAMAS, H. A.. **Apresentação**. In: Joaquim Anécio Almeida; Mário Riedl. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1 ed. Bauru, 2000, v., p. 7-9.
- BALDERRAMAS, H. A.. **Aspectos determinantes da oferta turística para o desenvolvimento do Turismo Rural**. Turismo Visão e Ação, Itajaí - SC, v. 1, n. 2, p. 71-78, 1999
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus,1995.12p.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8.ed. São Paulo: SENAC, 2001.523p
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.283p.
- DE LA TORRE, F. **Tipos de turismo**. In, BARRETO, M . **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus,1995.12p.
- DOMINGUES, M; HEUBEL, M; ABEL, I. **Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes**. Bauru: EDUSC, 2003.188p.
- EMBRAPA .Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br>. Acesso em: 05 mai 2007
- EMBRATUR. Disponível em: <http://www.braziltour.com/site/br/home/index.php>. Acesso em:10 mai 2007
- GRAZIANO,J; VILARINHO,C; DALE, P.J.**Turismo em áreas rurais : suas possibilidades e limitações no Brasil**: ALMEIDA J. A .et al. **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Papyrus, 2001
- JORNAL UNICAMP. **As melhores aéreas para o agroturismo** . Disponível em http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju341pg04.pdf. Acesso em : 25 mai 2007
- MINISTERIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo rural no Brasil**. Disponível em http://www.fomezero.gov.br/download/turismo_rural.pdf. Acesso em 19 maio 2006.
- OLIVEIRA,C.G;MOURA,J.C;AMBROSANO,M.E;SGALI,M;GRANES,P. **Turismo no espaço rural brasileiro** .Piracicaba. FEALQ.1999. 239p.
- KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**.São Paulo.Papyrus.2002
- PEDERNEIRAS. Disponível em: [htt://www.pederneiras.sp.gov.Br/aspectos/indes.html](http://www.pederneiras.sp.gov.Br/aspectos/indes.html). Acesso em: 3 abr 2006

PORTAL UNICA, **A.Cana de açúcar** :Disponível em <http://portalunica.com.br> .Acesso em 19 de maio de 2006.

REVISTA TURISMO. **Turismo como alternativa de desenvolvimento para o meio rural**. Disponível em [http:// revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/turbrasil.html](http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/turbrasil.html). Acesso em:30 abr 2007.

RIEDL, Joaquim Anécio Almeida Mário. **Turismo rural**. Bauru: Edusc,2002.

RUSCHAMAN, D. M. **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Papirus, 2000

SEBRAE. **Turismo Sertanejo**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br> .Acesso em :30 abr 2007.

SEBRAE. **Manual do Empreendedor Rural**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br> .Acesso em :30 abr 2007.

SEBRAE. **Visão e conceito de agribusiness**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br>.Acesso em :30 abr 2007.

TULIK, O. Do conceito às estratégias para o desenvolvimento rural. In: Rodrigues, A. B. **Turismo desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. 207p.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Disponível em [http://.zimmermann.com.br/turrural.htm](http://zimmermann.com.br/turrural.htm). Acesso em 19 de maio de 2006

ANEXOS

ANEXOS

Anexo A – Carta de apresentação.....	44
Anexo B – Cessão de uso de imagem.....	45
Anexo C – Quadro de determinantes da oferta turística.....	46
Anexo D – Ficha para análise da qualidade visual da paisagem.....	47

Anexo A – Carta de apresentação



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas

Bauru, 20 de Junho de 2007

Ilm^o. Sr. Irineu Jose Bessi Filho

Prezado senhor

O objetivo desta é apresentar Márcia Regina Zaratini, acadêmica do 4^o ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é “Agroturismo”, em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para uma propriedade local que esteja em plena atividade.

Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.S^a. para apresentação do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade foi escolhida como objeto de estudo.

Se o proposto for de interesse da empresa, solicitamos de V.S^a. autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

No que concerne às ações propostas e a informações sigilosas, a acadêmica compromete-se em seguir o que for acordado entre as partes.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador

Profa. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo

Anexo B – Cessão de uso de imagem

**CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE IMAGEM, DE USO E PUBLICAÇÃO DE NOMES E
ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

Pelo presente instrumento de *Cessão de Direitos Autorais de Imagem, de Uso e Publicação de Nomes e Isenção de Responsabilidades*, de um lado a (instituição/empresa/organização) Engenho de Pinga Bessi devidamente inscrita no CNPJ nº 01584665/0001-52 por seu representante legal Irineu Jose Bessi Filho, casado, Brasileiro, proprietário do estabelecimento (Endereço Completo, Estado Civil, Profissão, Naturalidade, CPF, Identidade) denominado **“Cedente”**, e de outro lado, eu, Márcia Regina Zaratini (nome completo do aluno) Rua: Felicissimo Antonio Pereira n 3-16, Independência Bauru-SP, Solteira, Agente de Viagens, Brasileira, 34196001-9 (Endereço Completo, Estado Civil, Profissão, Naturalidade, CPF, Identidade) doravante denominado **“Cessionário”**, tem entre si justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

O **“Cedente”** na qualidade de objeto de estudo de caso do Trabalho Técnico-Científico (Monografia/artigo) intitulada Caracterização do Agroturismo no Engenho Bessi - Pederneiras (SP), de autoria do **“Cessionário”**, apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Turismo, na Universidade do Sagrado Coração, situada na Rua Irmã Arminda, nº. 10-50, Bauru (SP), nos termos disponíveis do Artigo 49 da Lei 9.610 de 19/02/98 e protegida nos termos do artigo 5º da Constituição Federal, incisos V, X e XXVIII, através do presente instrumento autoriza a publicação e cede na totalidade, os direitos autorais sobre o nome, dados, informações e imagens em questão ao **“Cessionário”**, em caráter irrevogável e irretroatável.

Com a presente Cessão de Direitos o **“Cedente”**, transfere ao **“Cessionário”** todos os direitos e faculdades que no seu conjunto constituem o direito autoral de uso do nome, dados, informações e imagens, citadas na obra supramencionada, em todos os seus aspectos, manifestações, processos de reprodução, publicação e divulgação, bem como todas as faculdades de exploração comercial que forem necessárias para o exercício dos direitos cedidos. Em decorrência da cessão estabelecida, poderá o **“Cessionário”** firmar contratos de edição para publicação, divulgação e venda da referida obra, revertendo os valores auferidos exclusivamente em seu benefício, inclusive no tocante aos volumes que forem disponíveis em razão da contratação. A cessão objeto deste é feita a título gratuito.

O **“Cessionário”** declara que a obra supracitada é de sua exclusiva autoria, em que eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais serão de sua inteira responsabilidade.

O **“Cedente”** declara, sob sua integral responsabilidade, não existir nenhuma proibição tácita, vinculada à divulgação do nome, dados, informações e imagens pelo **“cessionário”** nesta Cessão de Direitos. Por ser a expressão da verdade, firmo o presente.

Bauru, 20 de Junho de 2007
(cidade, dia, mês e ano)

(Assinatura do Cedente)
Cedente: (Nome / Cargo)

(Assinatura do Cessionário)
Cessionário: (Nome / RG)

(Assinatura da Testemunha 1)
Testemunha 1: (Nome / RG)
(Endereço completo)

(Assinatura da Testemunha 2)
Testemunha 2: (Nome / RG)
(Endereço completo)

Anexo C – Quadro de determinantes da oferta turística

DETERMINANTES DA OFERTA TURÍSTICA RURAL	
Paisagem natural	<ul style="list-style-type: none"> • Flora local • Fauna local • Recursos hídricos • Qualidade do panorama
Condições ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos espaços • Condições das trilhas • Abastecimento de água potável • Conservação e limpeza • Disposição final do esgoto • Coleta e disposição final do lixo • Suprimento de energia elétrica
Atividades econômicas rurais	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Pecuária • Avicultura • Fruticultura • Horticultura • Apicultura • Piscicultura • Aquicultura
Paisagem edificada (Arquitetura e construção)	<ul style="list-style-type: none"> • Vias de acesso • Equipamentos turísticos • Equipamentos de apoio • Equipamentos culturais típicos rurais • Decoração típica rural
Atividade turística	<ul style="list-style-type: none"> • Programadas (atividades cotidianas da propriedade rural ex.: ordenha, trato dos animais, trabalhar em colheitas, manejo do gado, etc.) • Eventuais (festas tradicionais, atividades agropecuárias sazonais, etc.) • Não programadas (contemplação, meditação, caminhadas aleatórias, etc.)
Manifestações culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanato • Gastronomia típica (alimentos e bebidas) • Festas tradicionais religiosas, populares e folclóricas)

Fonte: Balderramas (1999)

Anexo D – Ficha para análise da qualidade visual da paisagem

FICHA PARA ANÁLISE DA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM

Local: Bauru

Data: 20/06/2007

Variável da Análise	Fator de Avaliação	Categorias Discriminantes	N	S	L	O
Diversidade	Formas da terra	Côncava	0,5	0,5	0,5	0,5
		Convexa	0,5	0,5	0,5	0,5
		Plana	0,5	0,5	0,5	0,5
	Cobertura vegetal	Presença predominante	1,0	1,0	1,0	1,0
		Tipos diferenciados	0,5	0,5	0,5	0,5
	Superfície d'água	Formas lineares	1,0	1,0	1,0	1,0
		Formas pontuais	1,0	1,0	1,0	1,0
		Formas espaciais	1,0	1,0	1,0	1,0
Atividades Humanas	Presença	1,0	1,0	1,0	1,0	
	Ocorrências acidentais	0,5	0,5	0,5	0,5	
Naturalidade	Gradiente de modificação da Paisagem	Natural	7,0	7,0	7,0	7,0
		Natural alterada	5,0	5,0	5,0	5,0
		Cultivada/Rural	3,0	3,0	3,0	3,0
		Suburbana	1,0	1,0	1,0	1,0
		Urbana	zero	zero	zero	zero
Singularidade	Importância	Municipal à regional	1,0	1,0	1,0	1,0
		Regional à estadual	3,0	3,0	3,0	3,0
		Nacional	5,0	5,0	5,0	5,0
		Internacional	7,0	7,0	7,0	7,0
Amplitude das vistas	Fechada	Paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras	1,0	1,0	1,0	1,0
	Panorâmica	Paisagem panorâmica com planos de observação de grande amplitude	3,0	3,0	3,0	3,0
Detratores visuais	Intrusões Visuais	Pequenas	-1	-1	-1	-1
		Médias	-2	-2	-2	-2
		Grandes (local de baixa fragilidade visual)	-3	-3	-3	-3
		Grandes (local de alta fragilidade visual)	-4	-4	-4	-4
TOTAL						
MÉDIA DO PONTO OBSERVADO			=			